My Photographic Memories

The Old Cars

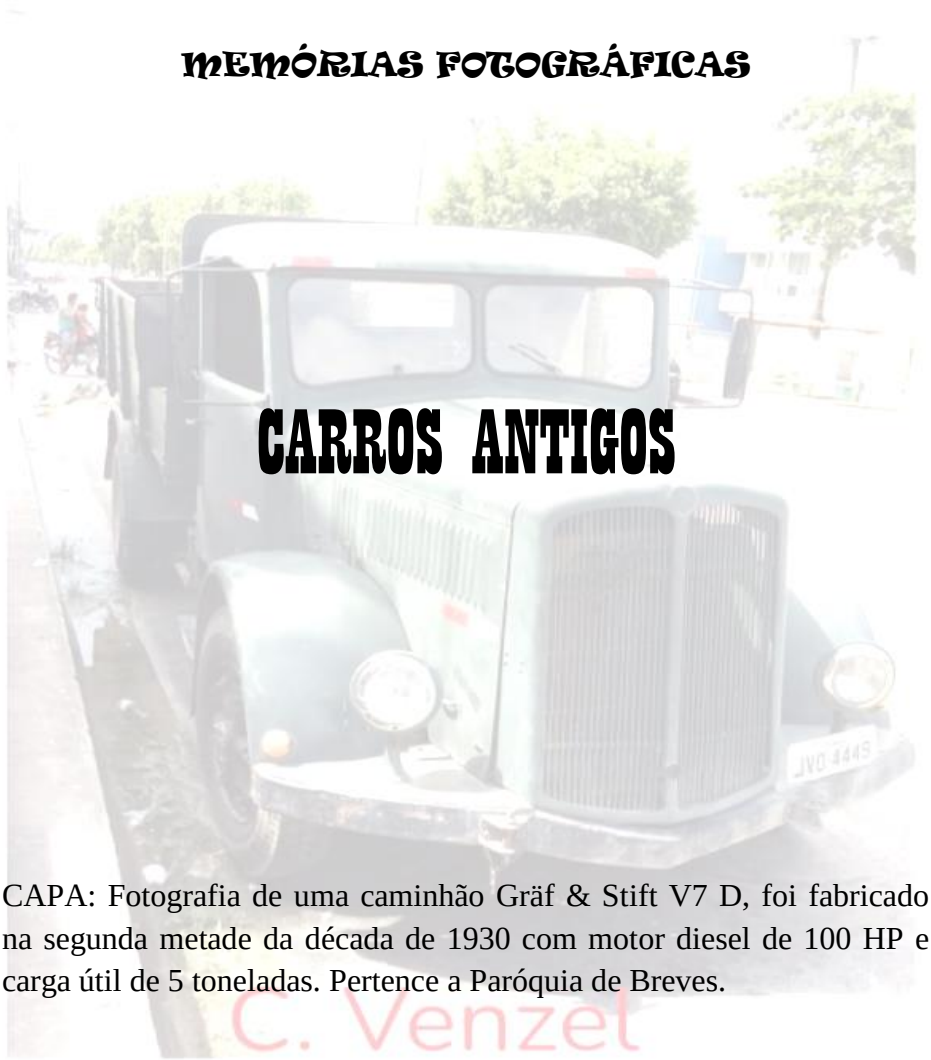


C. Venzel

My Photographic Memories

The Old Cars

MEMÓRIAS FOTOGRÁFICAS



CARROS ANTIGOS

CAPA: Fotografia de uma caminhão Gräf & Stift V7 D, foi fabricado na segunda metade da década de 1930 com motor diesel de 100 HP e carga útil de 5 toneladas. Pertence a Paróquia de Breves.

C. Venzel

C. VENZEL

INTRODUÇÃO

Adentre em um universo lindo e fascinante de máquinas que ganham vidas através do metal e das rodas. Em meio ao aroma nostálgico da gasolina e o ronco potente de motores.

Embarque nessa aventura fotográfica fascinante, numa verdadeira viagem no tempo pelas ruas e estradas de nosso passado automotivo glorioso.

Este livro de memórias fotográficas é um tributo aos carros antigos e todos aqueles que têm fascínio por eles. Máquinas que transcenderam a simples função de transporte para se tornarem ícones de estilo, elegância e inovação e marcaram suas épocas.

Deixe sua imaginação te levar sobre as rodas do tempo e se envolver pela paixão que une gerações em torno pelo fascínio pelos automóveis do passado.

Essas imagens eu fotografei ao longo de minhas viagens pelo Brasil, nos encontros de carros antigos nas cidades onde eu estava e pela curiosidade de encontra-los nas ruas e admirá-los.

Carros antigos são mais do que veículos, são testemunhas silenciosas de uma época de elegância e paixão pela estrada, e as gerações atuais ainda são fascinadas por eles, pois carregam memórias e histórias.

CAPÍTULO 1 – MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

O primeiro transporte que minha família comprou, depois que estávamos já estabilizados no lote do travessão da 18, no Km 50 da Transamazônica, foi uma Monareta Monark S50. A primeira que andou por aquele travessão, subindo e descendo ladeiras.



Na foto minha mãe (Dona Élica) e meu irmão (Vanderlei) posando para uma foto em frente a nossa casa do lote da 18. Ano de 1983.

Quando nos mudamos para o Brasil Novo, e meu pai precisava ir sempre ao nosso lote, ele teve que comprar um carro. E o modelo escolhido foi um VW Fusca 1300L 1976, amarelo creme, com pestanas verdes no farol e luz de milha no para-choque.



Minha irmã Kleone e nossa empregada Cimara no capô de nosso fusquinha. Placa: PA – ALTAMIRA - DA 2017. Combustível: gasolina/ Motor: 1285 cm³/ Potência: 46 CV/ Vel. Máx.: 120 Km/h e Câmbio manual de 4 marchas com tração traseira e freios à tambor.

Depois do Fusca meu pai comprou um Passat Village LS igual a esse para nós, quando morávamos em Brasil Novo, que naquela época ainda era distrito de Altamira, Pará. Imagem: http://motortudo.com/passat-gl-village-1987-mais-eficiente-mais-barato-e-ainda-oferecia-ar-condicionado/





Meu pai também chegou a comprar um Ford Corcel II LDO 1978 que pouco foi usado. Imagem: https://loja.autoglassonline.com.br/parabrisa-corcel-ii-78-a-86--18594/p

A minha infância foi sempre acompanhada de alguns carros que durante minha estadia na Transamazônica fizeram parte de minha história de vida.

O primeiro carro eu posso citar um Jipão utilizado no KM 50 – Agrovila Grande Esperança – trecho Altamira/Itaituba, que um americano apelidado de Felipão utilizava.



Imagem: https://classicospremium.com.br/jeep-willys-1960-1960

Esse jipe era do mesmo modelo e mesma cor desse aqui dessa imagem retirada na internet.

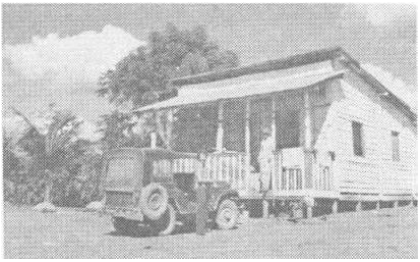


Foto da casa onde morava o Felipão na Agrovila Grande esperança Km 50 e o seu famoso Jipão. Ford Willys 1960 4x4, equipado com motor Ford 6cc.

Outro carro que marcou minha infância foi a Toyota Bandeirantes, utilizado pelos pastores americanos da missão da igreja Presbiteriana do Brasil, que sempre iam ao sítio nos visitar e a gente andava bastante no carro, da agrovila até nosso lote, uns 5 Km de distância.



Imagem: https://www.chavesnamao.com.br/carros/brasil/toyota-bandeirante-jipe-capota-de-aco-chassi-curto/1980/

Outro carro dessa época era uma Chevrolet C10 do senhor Onésimo (Seu Nezo), que morava nas glebas, pedaço de terra maior que um lote dado para criadores de gado que ficava após os lotes dos colonos.



Quando o Senhor João Araújo se mudou para as glebas do fim do travessão vindo de Minas Gerais, eles trouxeram uma Rural verde escuro e uma Kombi branca que eu andei bastante nelas, pois eles sempre estavam conosco no ponto de pregação da igreja Presbiteriana que funcionava na nossa casa na Agrovila Princesa Isabel.



Rural 2.8, 4x4, 6 cilindros, 12 V, 1970.

Imagem: https://www.buscaacelerada.com.br/carro/rural-verde



A Kombi do Senhor João Araújo levava passageiros e trazia as compras dos colonos de Altamira até o travessão da 18. Era comum ela ir muito lotada com até 15 passageiros numa região de muitas ladeiras e no inverno, muita lama, que a gente precisava sair do carro e subir à pé devido estar muito lisa as subidas.

Imagem: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-762136426-calota-branca-5-furos-kombi-clipper-76-77-78-79-80-81-82-83-_JM

Com o passar do tempo, ouros carros foram surgindo no travessão da 18, como o jipe do Natalino, a Kombi do João Gordo que era sempre dirigida pelo Sidney (Macarrão), a C10 do Senhor Vavá, a camionete ¾ que era uma F4000 do .....

Tempos depois meu pai comprou um trator Agrale 4.100 para ajudar nos trabalhos do lote, principalmente na colheita do cacau.



Frente da nossa casa no lote da 18 e o irmão do meu pai, Tio Emanoel, posando para uma foto juntamente com a família: tia Zilma, Eliete e Erivelton. O garotinho menor era filho de uma conhecida chamada Maria do Ó.

AGRALE. M 93 ID. 1 - Vertical. 668 cm^3. A ar - turbina incorporada ao volante. Direta Bosch. 15 CV (10,8 KW) a 2.750 RPM. O 4100 incorpora motor monocilíndrico, com potência de 14,7 c.v., que apresenta baixo custo de manutenção e consumo médio por hora de trabalho de um litro de óleo diesel. Também possui refrigeração a ar.